



Vol 18, Núm 1, jan-jun, 2025, pág. 759-779

Fenomenologia da Saúde: compreendendo Processos Psicológicos e Saúde!
Phenomenology of Health: understanding Psychological Processes and Health!
Phénoménologie de la santé: comprendre les processus psychologiques et la santé!

Amliz Andrade da Silva¹

Débora Moutinho Rodrigues²

Gabriella Masulo Gomes³

Jessé Sidney Bezerra Gomes⁴

Nataly Barbosa de Souza⁵

Bárbara Uchôa Batista⁶

¹ Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial IEV/Manaus. Graduada em Psicologia pela UFAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: amlizsilva@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6706-8769>

² Pós-graduanda em Psicologia Clínica de inspiração fenomenológica pelo IEV/Manaus. Graduada em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Apoio técnico em Psicologia no Serviço de Acolhimento para crianças e adolescentes sob medida protetiva (SAICA). Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE). Email: debora13rodrigues@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4873-8352>

³ Graduada do Curso de Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Diretora de Pesquisa da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial certificado pelo CNPq. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LABFEN. E-mail: masulogabriella@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0290-798X>

⁴ Graduando em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial certificado pelo CNPq. Diretor de comunicação da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial. E-mail: jesse.sidney028@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1772-2322>

⁵ Psicóloga formada pela Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Vice-Diretora da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial. E-mail: nataly.barbosa.souza@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9691-3556>

⁶ Pós-graduanda em Psicologia Existencial humanista e fenomenológica pela FAVENI. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Manaus – CEULM/ULBRA. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: barbarauchoa@rede.ulbra.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3362-2302>



Resumo

A fenomenologia da saúde é uma abordagem filosófica e científica complexa e multidisciplinar que tem como objetivo compreender de forma ampla a experiência humana em relação à saúde e à doença. Este artigo explora origens e fundamentos da fenomenologia, buscando elucidar sua relevância e contribuição no campo da saúde contemporânea. É um estudo teórico, de caráter qualitativo, descritivo e reflexivo. A utilização da metodologia fenomenológica permite redimensionar o fazer profissional na área da saúde, tendo em vista que, traz contribuições acentuadas e profundas ao *métier* aí desenvolvido. Um dos aspectos mais marcantes diz respeito à possibilidade de mudança na relação profissional/paciente, culminando em compreendermos o paciente a partir de seus nichos social, cultural e histórico. Conclui-se que a prática dos profissionais da área saúde, assim como a pesquisa, a partir do referencial teórico-metodológico da fenomenologia, propicia a consecução de capacidades, habilidades e atitudes embasadas na relação de compreensão, respeito e crescimento.

Palavras-chave: Fenomenologia da saúde; profissionais de saúde; metodologia fenomenológica; relação profissional-paciente

Abstract

The phenomenology of health is a complex and multidisciplinary philosophical and scientific approach that aims to broadly understand the human experience in relation to health and disease. This article explores the origins and foundations of phenomenology, seeking to elucidate its relevance and contribution to the field of contemporary health. It is a theoretical study, of a qualitative, descriptive and reflective nature. The use of the phenomenological methodology allows us to resize the professional practice in the health area, considering that it brings accentuated and profound contributions to the *métier* developed there. One of the most striking aspects concerns the possibility of change in the professional/patient relationship, culminating in understanding the patient from their social, cultural and historical niches. It is concluded that the practice of health professionals, as well as research, based on the theoretical-methodological framework of phenomenology, provides the achievement of capacities, skills and attitudes based on the relationship of understanding, respect and growth.

Keywords: Health phenomenology; health professionals; phenomenological methodology; professional-patient relationship

Résumé

La phénoménologie de la santé est une approche philosophique et scientifique complexe et multidisciplinaire qui vise à comprendre globalement l'expérience humaine en matière de santé et de maladie. Cet article explore les origines et les fondements de la phénoménologie, cherchant à élucider sa pertinence et sa contribution au domaine de la santé contemporaine. Il s'agit d'une étude théorique, qualitative, descriptive et réflexive. L'utilisation de la méthodologie



phénoménologique permet de redimensionner la pratique professionnelle dans le domaine de la santé, considérant qu'elle apporte des contributions accentuées et profondes au métier qui y est développé. L'un des aspects les plus marquants concerne la possibilité d'un changement dans la relation professionnel/patient, aboutissant à une compréhension du patient à partir de ses niches sociales, culturelles et historiques. On conclut que la pratique des professionnels de la santé, ainsi que la recherche, basée sur le cadre théorique-méthodologique de la phénoménologie, permettent l'acquisition de capacités, de compétences et d'attitudes basées sur la relation de compréhension, de respect et de croissance.

Mots-clés: Phénoménologie de la santé ; les professionnels de la santé ; méthodologie phénoménologique; relation professionnel-patient

Fenomenologia da Saúde: à título de intróito!

A fenomenologia da saúde é uma abordagem filosófica e científica complexa e multidisciplinar que tem como objetivo compreender de forma ampla e aprofundada a experiência humana em relação à saúde e à doença. Ao analisar as vivências individuais e coletivas, esta disciplina busca oferecer insights e perspectivas importantes para a prática clínica e para a promoção da saúde de maneira integral (Castro, 2024; 2023; 2021; Joaquim, 2021). Este artigo explora origens e fundamentos da fenomenologia, buscando elucidar sua relevância e contribuição no campo da saúde.

Destaca-se a importância de se compreender e considerar a realidade vivida pelos pacientes e profissionais de saúde, levando em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também emocionais, psicológicos e sociais que influenciam diretamente no processo de saúde e adoecimento (Guimarães & Silva Lima, 2023).

Além disso, precisamos discutir as aplicações práticas da fenomenologia na área da saúde. É notório como essa abordagem pode contribuir significativamente para a compreensão mais profunda dos processos psicológicos relacionados à saúde, tais como as percepções dos sintomas, as experiências emocionais diante do adoecimento, as expectativas em relação ao tratamento e as interações sociais e familiares que permeiam o cuidado (Machado, 2024; Pinto, 2024)).

A nosso ver, a fenomenologia da saúde se apresenta como uma perspectiva fundamental para a compreensão da complexidade humana no contexto da saúde. Sua aplicação permite que profissionais da área adotem um olhar mais amplo e



humanizado, promovendo um cuidado integral e individualizado . Dessa forma, a fenomenologia se configura como importante ferramenta para aprimorar a prática clínica e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos (Araújo Lima et al., 2023).

1. Origens e Fundamentos da Fenomenologia

A fenomenologia, originada na filosofia, teve sua raiz na obra de renomados filósofos como Edmund Husserl e Martin Heidegger, que deixaram suas marcantes contribuições nessa área. Esses pensadores revolucionaram a compreensão da experiência humana ao propor um novo método de investigação, que colocava a ênfase na subjetividade e na intencionalidade. Castro (2024) revela que um dos elementos basilares na obra de Husserl é o *Lebenswelt*, ou mundo vivido. Para esse autor, a psicologia deveria buscar, incessantemente, compreender a experiência do outro, sob o viés do olhar desse outro, não apenas interpretar o que está sendo dito, mas, de modo efetivo, entender o sentido atribuído por este às vivências. Fugindo assim, ao psicologismo muito presente à época.

Em Heidegger (2013), alguns constructos merecem destaque, tais como: ser-no-mundo, ser-com-o-outro, ser-para-a-morte, autenticidade, inautenticidade, mundo em seu tríplice aspecto (circundante, humano e próprio). O primeiro constructo, ser-no-mundo, conforme Castro (2017, 2019, 2021, 2023, 2023^a, 2024) amparado no pensamento do filósofo alemão, compreende como esse olhar muito próprio que cada um de nós lança sobre o mundo, sobre o outro, sobre a vida, sobre si mesmo, esse modo muti privado e singular de cada um de nós interpretarmos nossas configurações relacionais, e tudo no que estamos mergulhados (mundo, vida, etc).

O segundo constructo, ser-com-os outros, se diz de nossas configurações relacionais, família, amizade, trabalho, estudo, e que abarca a questão de que não estamos sós, mesmo na solidão. Somos seres-de-relação e seres-em-relação. Diante a quaisquer situações relativas ao comprometimento de nossa saúde, como vislumbramos esse outro e até que ponto nossas relações tornam-se comprometidas?



Ser-para-a-morte, pensamento heideggeriano que sinaliza para o fato da Certeza de nossa finitude, de nosso limite como humanos (Castro, 2024; Meira & Castro, 2024). Em saber-mo-nos finitos, como tem sido nosso olhar sobre nós mesmos no que tange ao próprio autocrescimento e nossa colaboração para com a sociedade, mesmo diante dessa certeza?

A autenticidade está caracterizada por tomarmos nossas vidas sob nossa tutela, permitindo-nos a observação, reflexão e ação diante das facticidades que cotidianamente nos assaltam. É, por assim dizer, compreendermos nosso olhar sobre nós mesmos sem distorções e/ou justificativas. É tornarmo-nos condutores de nosso existir (Castro & Meira, 2024; Castro, 2023; Silva et al., 2024). No que diz respeito à inautenticidade é quando nos deixamos levar pelo turbilhão da vida, sem refletirmos sobre o nosso próprio papel e consequente responsabilidade por nossas escolhas e decisões. Somos apenas mais um a transitar pelo dia a dia, sem perspectivas, sem levarmos em conta que viver é coexistir, é abrir-se à vida, ao mundo, ao outro, a mim mesmo (Meira & Castro, 2024; Meira et al., 2024; Silva et al., 2024)

Com base nesses fundamentos filosóficos, surge a fenomenologia da saúde, cujo objetivo é compreender profundamente a vivência do indivíduo em relação à díade saúde-doença. Ao mergulharmos nas origens e nos fundamentos da fenomenologia, é possível identificar a sua significância e relevância para a compreensão dos intrincados processos psicológicos que envolvem a saúde.

A fenomenologia nos permite adentrar na subjetividade do ser humano, possibilitando uma compreensão mais profunda e holística das experiências relacionadas à saúde. Ela nos mostra que a vivência de uma doença, por exemplo, não é apenas um conjunto de sintomas físicos, mas também engloba aspectos emocionais, sociais, existenciais, culturais e espirituais (Castro, 2024). Por meio da fenomenologia, podemos traçar um caminho para uma atuação mais humanizada e integral da saúde, contemplando também os diversos sistemas de crenças e valores que moldam a perspectiva do indivíduo.

Para Reis et al., (2023) essa perspectiva convida a olhar para além dos aspectos puramente fisiológicos de uma doença, levando em consideração a experiência única de cada indivíduo e seus significados pessoais. Dessa forma, a



fenomenologia da saúde nos possibilita compreender a complexidade dos fenômenos relacionados à saúde e oferece uma base sólida para o desenvolvimento de práticas terapêuticas mais efetivas e centradas no bem-estar do paciente.

Para além disso, a fenomenologia da saúde também permite uma reflexão profunda sobre as questões éticas envolvidas no campo da saúde, pois reconhece a singularidade de cada sujeito e a necessidade de respeitar suas vivências e escolhas (Meira et al., 2024). Portanto, a fenomenologia da saúde se apresenta como uma abordagem promissora, que integra os campos da filosofia, psicologia, sociologia e antropologia, permitindo a compreensão mais profunda e abrangente da experiência humana em relação à saúde. A sua relevância pode ser observada no crescente interesse e aplicação desse enfoque nas diversas áreas da saúde, contribuindo para uma prática profissional mais compassiva, atenta às dimensões subjetivas, existenciais, culturais e éticas dos indivíduos (Castro & Meira, 2024).

Assim, a fenomenologia continua a ser uma poderosa lente para a compreensão e transformação do ser humano em sua totalidade, proporcionando uma visão integrada da saúde e uma aproximação mais humanizada entre profissionais de saúde e pacientes. Através de suas descobertas e conhecimentos advindos de seus proponentes, a fenomenologia alcançou um status de destaque e relevância, não apenas na comunidade filosófica, mas também nas áreas da psicologia, sociologia e antropologia. Seu impacto na compreensão da condição humana, especialmente no contexto da saúde, é indiscutível (Meira et al., 2024).

A fenomenologia da saúde é uma abordagem que busca a compreensão ampla e profunda da realidade da vivência da saúde pelo indivíduo. Sua base filosófica permite uma análise minuciosa dos eventos e fenômenos que permeiam a experiência de estar doente ou saudável (Castro, 2023). Através desta, é possível desvendar as múltiplas camadas que compõem essa vivência, ultrapassando a visão reducionista que se limita aos aspectos biológicos ou biomédicos. A subjetividade, a intencionalidade e a multidimensionalidade são elementos centrais no estudo fenomenológico da saúde (Zanetti, 2021). Essa abordagem reconhece que uma pessoa não é apenas um corpo físico, mas uma totalidade complexa, influenciada por uma variedade de fatores internos e externos. Ao compreender a



experiência da saúde como algo único e pessoal, a fenomenologia da saúde proporciona um olhar mais humano e empático na relação entre profissionais e pacientes.

Além disso, essa abordagem permite reflexão profunda sobre as implicações éticas envolvidas no campo da saúde. O reconhecimento da singularidade de cada indivíduo e a valorização de suas vivências e escolhas são fundamentais para a prática de saúde. Portanto, a fenomenologia da saúde tem o potencial de transformar a maneira como a saúde é compreendida, abordada e tratada (Hilário, 2023).

A fenomenologia da saúde nos desafia a superar as limitações de uma visão reducionista da saúde e a adotar uma abordagem mais integrativa, que valoriza a individualidade e a subjetividade de cada pessoa. Ela nos convida a reconhecer e respeitar a complexidade e diversidade das experiências relacionadas à saúde, e a buscar práticas terapêuticas que considerem todas as dimensões do ser humano (Silva et al., 2023).

1.1 Aplicações da Fenomenologia na Área da Saúde

A fenomenologia, enquanto corrente filosófica, se dedica ao estudo do fenômeno em si e oferece uma gama de aplicações práticas na área da saúde. Ao adotar uma abordagem fenomenológica, é possível obter compreensão mais profunda e abrangente das experiências vividas pelos pacientes, cuidadores e profissionais de saúde.

Essa abordagem permitirá identificar e compreender os verdadeiros significados e intencionalidades que estão por trás dos sintomas, emoções e comportamentos relacionados à saúde (Meira & Castro, 2024). Dessa forma, a fenomenologia pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e personalizadas, promovendo assim uma atenção mais centrada no paciente (Rosa et al., 2024). Além disso, a fenomenologia da saúde tem o potencial de inspirar e abrir caminho para novas perspectivas de pesquisa e prática clínica. Ao ampliar o olhar sobre a complexidade dos processos psicológicos envolvidos na saúde, a fenomenologia possibilita uma compreensão mais abrangente dos aspectos subjetivos e individuais da saúde. Isso permite a



criação de abordagens terapêuticas mais adequadas e personalizadas, levando em consideração as experiências únicas de cada indivíduo (Gonçalves, 2024).

Albuquerque (2024) assevera que a fenomenologia oferece um vasto campo de possibilidades para aprimorar a área da saúde. Ao adotá-la, a equipe multiprofissional tem a oportunidade de alcançar uma compreensão mais aprofundada dos elementos que constituem as vivências experienciadas por todos os atores sociais que compõem a saúde. O que, certamente, possibilitará o desenvolvimento de intervenções mais eficazes, bem como o avanço da pesquisa e prática clínica. Portanto, é essencial explorar e incorporar a fenomenologia na área da saúde, a fim de promover um cuidado mais abrangente.

Seu foco principal é entender e descrever a realidade tal como é vivenciada pelos sujeitos, sem julgamentos ou preconceitos. Dessa forma, aparece como uma alternativa para promover uma compreensão mais profunda das experiências humanas e da sua relação com o mundo ao seu redor. Além disso, a fenomenologia permite uma análise mais detalhada das vivências individuais e coletivas, buscando entender os significados e as implicações das experiências para a construção da identidade e da subjetividade (Almeida, 2024).

Essa abordagem também evidencia a importância do contexto histórico, cultural e social na formação das vivências e percepções humanas. Outro aspecto relevante da fenomenologia é sua ênfase no papel da consciência na construção da realidade. Segundo essa corrente de pensamento, a consciência é ativa e constitui o mundo através da sua percepção e interpretação. Dessa forma, contribui para a compreensão da interação entre o sujeito e o mundo, destacando a importância da subjetividade na construção da realidade vivenciada (Rosa et al., 2024).

Portanto, é essencial explorar e incorporar a fenomenologia em diferentes contextos acadêmicos e profissionais, a fim de ampliar nossa compreensão da realidade humana e promover uma abordagem mais abrangente e humanizada às questões da saúde e do bem-estar.



2. Conceitos-chave em Fenomenologia da Saúde

Neste momento, abordam-se conceitos fundamentais da fenomenologia da saúde, incluindo a intencionalidade e o significado. A intencionalidade refere-se à natureza direcionada da consciência humana, ou seja, a tendência natural de a mente humana estar sempre voltada para algo (Castro, 2017; 2023). Essa direção pode ser entendida como uma espécie de "ponte" que conecta a mente às suas percepções e experiências, permitindo uma compreensão mais profunda e abrangente do mundo ao nosso redor. Já o significado está relacionado à interpretação pessoal que cada indivíduo atribui às suas experiências de saúde. Cada pessoa tem sua própria história, suas próprias crenças e valores, que moldam a maneira como compreendemos e atribuímos significados às nossas experiências de saúde (Meira & Castro, 2024). Além disso, o significado é influenciado por aspectos culturais, sociais e históricos. Isso significa que não podemos compreender completamente a saúde de alguém sem levar em consideração todos esses elementos e como eles interagem para criar um significado único e pessoal (Castro, 2023). Compreender esses conceitos, a intencionalidade e o significado, é essencial para analisar as experiências de saúde de forma holística.

Adotar os parâmetros fenomenológicos da saúde, significa reconhecer que a saúde não é apenas uma questão física ou médica, mas sim um estado complexo e multifacetado que envolve não apenas o corpo, mas também a mente, as emoções e as relações sociais (Cordeiro, 2022). Esta perspectiva nos convida a ir além das avaliações objetivas e a considerar a subjetividade dos indivíduos no contexto da saúde. Ao expandir nossa compreensão desses conceitos, somos capazes de enriquecer nossa abordagem à saúde e ao cuidado, considerando não apenas os sintomas físicos, mas também as experiências e percepções únicas de cada pessoa (Coelho Peixoto & Ribeiro Pires, 2024). Isso nos permite explorar novas maneiras de promover o bem-estar e a qualidade de vida, reconhecendo a importância da subjetividade e da individualidade em nossa prática de saúde (Silva & Miranda, 2024). A fenomenologia da saúde oferece uma perspectiva valiosa que nos desafia a ir além das aparências superficiais e a buscar uma compreensão mais profunda e significativa da experiência humana de saúde.



3. Relação entre Processos Psicológicos e Saúde

A relação entre processos psicológicos e saúde é de extrema importância para a compreensão abrangente do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas em geral. Os aspectos mentais, emocionais e comportamentais desempenham um papel significativo na saúde física e mental, exercendo uma influência direta e substancial na forma como as pessoas lidam com doenças, lesões ou condições crônicas que possam afetá-las (Mendes, 2020). Além disso, a compreensão abrangente dessa relação é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes, tanto na prevenção quanto no tratamento de problemas de saúde variados (Silva et al., 2024).

Nesse sentido, para Detoni et al., (2022) é fundamental promover uma abordagem que considere não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos psicológicos e emocionais das pessoas como um todo. Ao adotar essa perspectiva, será possível promover melhores resultados de saúde e bem-estar, melhorando significativamente a adesão ao tratamento, a qualidade de vida e a capacidade das pessoas para lidarem de forma mais eficaz com os desafios de saúde que possam surgir ao longo de suas vidas (Mendes, 2020).

Portanto, é de extrema importância investir em pesquisas científicas inovadoras, programas de saúde e políticas públicas que promovam maior compreensão e integração entre os campos da psicologia e da saúde. Ao fazer isso, estaremos construindo um sistema de saúde verdadeiramente completo e efetivo que atenda plenamente às necessidades físicas, mentais e emocionais das pessoas, promovendo assim o seu bem-estar integral e melhorando a qualidade de vida de todos.

3.1. Influência de Fatores Psicológicos na Saúde Física e Mental

É fundamental lembrar que a mente e o corpo estão intimamente ligados, e que a saúde emocional é um componente vital para uma vida saudável como um todo. Os fatores psicológicos podem desempenhar um papel significativo na desencadeamento e agravamento de diversas enfermidades, podendo-se considerar que são um dos grandes pilares da saúde humana (Coelho, 2023).



O estresse, por exemplo, é uma resposta natural do organismo a situações desafiadoras, mas quando crônico, pode levar a problemas como a hipertensão arterial, acidentes vasculares cerebrais (AVC) e doenças cardíacas (Paula, 2024). Da mesma forma, a ansiedade descontrolada pode comprometer o sistema imunológico, tornando o indivíduo mais suscetível a várias doenças, como gripes e resfriados frequentes. A depressão, um transtorno psicológico comum, não atinge apenas o bem-estar emocional, mas também pode afetar negativamente o corpo. A pessoa deprimida muitas vezes apresenta falta de energia, distúrbios de sono e apetite, o que pode levar ao desenvolvimento de doenças como diabetes e distúrbios alimentares (Macedo et al., 2024).

Além disso, é importante destacar o impacto desses fatores no sistema imunológico, responsável pela defesa do organismo contra agentes externos. O estresse crônico, a ansiedade e até mesmo a tristeza prolongada podem comprometer essa importante função, facilitando o surgimento de infecções e dificultando a recuperação de lesões (Morais et al., 2024).

Para Gonçalves et al., (2023) portanto, é fundamental reconhecer a importância dos fatores psicológicos na saúde física e mental, tanto na prevenção quanto no tratamento das doenças. O suporte psicológico adequado pode ser fundamental para o equilíbrio e a melhoria da qualidade de vida, auxiliando na adoção de hábitos saudáveis, na superação de desafios e na promoção do bem-estar integral.

4. Metodologias Fenomenológicas em Pesquisas sobre Saúde

As metodologias fenomenológicas em pesquisas sobre saúde englobam a utilização de abordagens qualitativas que buscam aprofundar a compreensão da experiência subjetiva complexa da saúde e da doença. Essas metodologias, que são relevantes e valiosas, frequentemente incluem entrevistas fenomenológicas detalhadas, análises fenomenológicas aprofundadas de experiências de doença e estudos de caso minuciosos para explorar em detalhes os significados profundos e intrínsecos atribuídos pelos indivíduos a suas experiências de saúde (Mattar & Ramos, 2021).



Além disso, essas metodologias proporcionam uma investigação mais ampla de percepções, emoções e significados essenciais relacionados à saúde, fornecendo insights que levam à compreensão plena e multifacetada dos complexos processos psicológicos envolvidos na experiência de saúde.

Para Rabello et al., (2022), ao adotar essas abordagens metodológicas fenomenológicas, os pesquisadores têm a oportunidade única de obter compreensão mais completa, integrativa e perspicaz da experiência de saúde, levando em consideração tanto os aspectos físicos quanto os aspectos psicossociais que desempenham um papel fundamental nesse contexto. Por meio da análise minuciosa das narrativas e vivências individuais, emerge a possibilidade de identificar padrões, tendências e sutilezas profundas nos significados atribuídos à saúde e à doença.

Essa riqueza de informações, que vai além das limitações dos métodos quantitativos tradicionais, permite uma apreciação mais profunda e abrangente dos complexos e multifacetados aspectos subjacentes à experiência de saúde. Como resultado, essas metodologias são amplamente reconhecidas como recursos essenciais e amplamente adotadas em pesquisas nas áreas da saúde, da psicologia, enfermagem e medicina, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento, bem como para a melhoria contínua dos cuidados de saúde em todo o mundo (Carvalho, 2022).

Para além disso, essas abordagens qualitativas também oferecem uma oportunidade única de compreender as influências sociais e culturais que moldam a experiência de saúde, fornecendo insights valiosos sobre as diversas perspectivas e valores atribuídos à saúde e à doença em diferentes contextos socioculturais (Lemos, 2024). A compreensão da complexidade da experiência de saúde é essencial para garantir a prestação de serviços de saúde centrados no paciente e para promover intervenções adequadas e eficazes que possam atender às necessidades individuais e coletivas (Rosa & Mackedanz, 2021).

Portanto, esse viés metodológico desempenha um papel indispensável na pesquisa sobre saúde, fornecendo base sólida e confiável para a compreensão das experiências subjetivas e das percepções das pessoas em relação à sua própria saúde e bem-estar (Meira et al., 2024). Ao explorar as nuances intrínsecas da



experiência de saúde, essas metodologias nos capacitam a avançar em direção a uma abordagem mais humanizada na área da saúde, promovendo maior acesso, eficácia e equidade nos cuidados de saúde em todas as populações e comunidades.

4.1. Entrevistas Fenomenológicas

As entrevistas fenomenológicas são uma metodologia indispensável para a realização de pesquisas no campo da fenomenologia da saúde. Essas entrevistas têm o potencial de proporcionar aos participantes uma plataforma aberta e segura para expressarem suas experiências e vivências relacionadas à saúde de forma genuína e livre de qualquer tipo de restrição ou influência externa. Elas são elaboradas e conduzidas de maneira cuidadosa e estruturada, permitindo que os entrevistados possam descrever com riqueza de detalhes seus pensamentos, sentimentos e percepções acerca de sua própria saúde, sem qualquer interferência ou viés por parte do pesquisador (Meira et al, 2024; Castro, 2023).

Ao possibilitar um espaço onde os participantes têm a liberdade de compartilhar suas vivências de forma autêntica, as entrevistas fenomenológicas dão voz às experiências subjetivas dos indivíduos, conferindo legitimidade aos seus relatos e permitindo compreensão mais profunda da complexidade e singularidade da experiência humana na área da saúde. Nesse sentido, essas entrevistas se revelam uma ferramenta valiosa para a produção de conhecimento e para o avanço das pesquisas nessa área. Graças à sua natureza reflexiva e exploratória, as entrevistas fenomenológicas oferecem uma perspectiva única sobre a experiência subjetiva da saúde, possibilitando uma análise aprofundada dos fenômenos que permeiam essa vivência (Bessa et al., 2023).

Por meio desse instrument de pesquisa, estudiosos podem capturar nuances, significados e perspectivas frequentemente negligenciados em abordagens mais objetivas ou quantitativas. Assim, essas entrevistas enriquecem o campo da pesquisa em saúde ao fornecerem insights profundos e contextuais sobre as percepções individuais e coletivas em relação à saúde (Macedo et al., 2022).



Assim, a entrevista fenomenológica constitui-se valiosa metodologia de pesquisa que valoriza e honra as experiências singulares e subjetivas dos participantes em relação à saúde (Mota et al., 2021). Por meio dessas entrevistas, é possível obter compreensão enriquecedora da saúde, contribuindo para o desenvolvimento de abordagens e políticas de saúde mais centradas nas necessidades e vivências dos indivíduos (Rodrigues, 2024). Suas contribuições são inestimáveis para o avanço da pesquisa em fenomenologia da saúde e para a promoção de uma visão mais ampla e inclusiva da saúde em geral.

Análise Fenomenológica de Experiências de Doença

A análise fenomenológica de experiências de doença busca compreender a vivência subjetiva e individual da doença. Ao explorar cuidadosamente as experiências individuais de doença, os pesquisadores aplicam a metodologia fenomenológica para identificar padrões, significados e nuances profundas e complexas dessas experiências (Dias et al., 2024). Essa análise pode revelar elementos essenciais e fundamentais, tais como a percepção íntima e intrincada do corpo afetado pela doença, o impacto emocional profundamente significativo que a doença causa, as mudanças significantes na identidade e no contexto da vida cotidiana dos indivíduos, bem como os diversos significados atribuídos à saúde e à doença, tanto no plano individual quanto societal (Araújo Souza, 2024).

Rosa (2024) considera que por meio da análise fenomenológica, os pesquisadores podem capturar de forma extremamente acurada a riqueza, complexidade, heterogeneidade e particularidades das experiências de doença que cada indivíduo vivencia, fornecendo, assim, uma base sólida, substancial e amplamente fundamentada para avançar na compreensão da interação complexa e multifacetada entre os processos psicológicos, emocionais, interpessoais e sociais implicados na saúde em geral.

Dessa forma, a análise fenomenológica estabelece um campo de investigação essencial no avanço do conhecimento sobre os processos de saúde e doença, contribuindo significativamente para a promoção da saúde e o bem-estar da sociedade como um todo (Caixeta et al., 2021).



Fenomenologia da Saúde e Prática Clínica

A fenomenologia da saúde desempenha um papel crucial na prática clínica atual, uma vez que oferece uma inovadora e completa abordagem para compreender a experiência do paciente com a doença (Souza, 2024). Ao invés de se concentrar exclusivamente nos sintomas físicos, a fenomenologia da saúde incentiva, de maneira incisiva, os médicos e outros profissionais de saúde a levar em consideração a totalidade da experiência do paciente, envolvendo seus intrincados processos psicológicos, emocionais e existenciais (Meira et al., 2024).

Para Castro et al., (2024) essa perspectiva possibilita a obtenção de compreensão da vivência da doença, a qual, por conseguinte, pode informar e embasar um tratamento mais efetivo, ético e compassivo, delineando novo paradigma na medicina contemporânea. A integração das diversas dimensões da saúde, como a espiritualidade, a cultura e as interações sociais, constitui um dos pilares fundamentais dessa perspectiva. Compreender o paciente de forma holística e atenta aos seus aspectos individuais permite um cuidado que contempla suas necessidades específicas e valoriza sua autonomia e perspectiva (Silva et al., 2024).

A fenomenologia da saúde não só enriquece a prática clínica, mas também estimula a reflexão e o questionamento sobre concepções tradicionais de saúde e doença. Ao romper com a visão reducionista, que muitas vezes limita a visão dos profissionais de saúde, essa abordagem possibilita a análise mais abrangente e crítica do contexto no qual a doença emerge e como ela afeta o paciente como um todo (Vaz et al., 2024). Além disso, a fenomenologia da saúde também está intimamente relacionada com a ética, uma vez que valoriza a empatia, a compaixão e a compreensão como fundamentais na tomada de decisões precisas e conscientes para o tratamento adequado. Dessa forma, esse aspecto promove a humanização na saúde, aproximando profissionais e pacientes, e contribui para a construção de uma relação mais colaborativa e confiante (Caldas et al., 2020).

No entanto, é importante ressaltar que a implementação da fenomenologia da saúde exige mudança de paradigma e transformação da cultura clínica. É necessário oferecer treinamentos adequados aos profissionais de saúde,



promovendo a sensibilização e a capacitação para adotar essa abordagem inovadora (Paula et al., 2024).

A interdisciplinaridade também desempenha um papel importante, permitindo a troca de conhecimentos e experiências entre profissionais de diferentes áreas, como médicos, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais.

Dessa forma, a fenomenologia da saúde representa importante contribuição para a saúde contemporânea, proporcionando a compreensão mais abrangente da experiência do paciente com a doença (Moraes, 2024). Ao incorporar os aspectos subjetivos e existenciais, traz novo olhar sobre a saúde e o cuidado, promovendo uma prática clínica mais efetiva, ética e humanizada. É uma ferramenta poderosa para os profissionais de saúde no enfrentamento dos desafios e complexidades da prática clínica contemporânea.

Considerações finais

As abordagens terapêuticas baseadas na fenomenologia enfatizam a importância de trabalhar com a experiência subjetiva do paciente, em vez de simplesmente buscar eliminar os sintomas. Isso pode incluir práticas terapêuticas como a terapia existencial, terapia focada na experiência, terapia de gestalt ou até mesmo a psicoterapia fenomenológica.

Essas abordagens visam ajudar os pacientes a explorar e compreender suas experiências de saúde de uma maneira mais profunda, promovendo a autenticidade e a busca de significado, além de propiciar a construção de um novo significado pessoal e a necessidade de sentido na vida. Ao permitir um mergulho profundo nas próprias emoções, pensamentos e crenças, os pacientes podem encontrar maior clareza e entendimento sobre si mesmos, o que resulta em uma transformação interna duradoura e um maior bem-estar global.

Através desse olhar, os pacientes são encorajados a tomar consciência dos padrões negativos e restritivos que os impedem de viver plenamente e são capacitados a tomar decisões mais saudáveis e significativas. Eles aprendem a reconhecer e a lidar de forma eficiente com os desafios que a vida apresenta, desenvolvendo habilidades de resiliência e autoproteção. Com a terapia fenomenológica, os pacientes são capazes de se conectar consigo mesmos em um



nível profundo, bem como com o mundo ao seu redor, permitindo-lhes experimentar um senso ampliado de conexão e pertencimento.

A partir dessa base sólida, eles podem se aventurar em um processo de autodescoberta, crescimento pessoal e transformação, que pode impactar positivamente todos os aspectos da vida. É importante ressaltar que essa abordagem terapêutica requer a colaboração ativa e a abertura do paciente, bem como a orientação compreensiva e habilidosa do terapeuta, para criar um espaço seguro e facilitador para a jornada terapêutica.

Com esses recursos, os pacientes podem conquistar a compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo, e alcançar uma vida mais autêntica, significativa e satisfatória. Nesse sentido, a terapia fenomenológica tem se mostrado cada vez mais relevante e eficaz, proporcionando um ambiente terapêutico propício para mudanças positivas e duradouras.

Como resultado, mais e mais pessoas estão buscando essas abordagens terapêuticas como uma maneira de lidar com os desafios e dificuldades da vida moderna. Através da terapia fenomenológica, os pacientes são incentivados a olhar para além dos sintomas e a explorar as raízes subjacentes de seus problemas, permitindo assim um tratamento mais abrangente.

Além disso, a perspectiva fenomenológica também se destaca por seu foco no presente, permitindo que os pacientes desenvolvam maior consciência de si mesmos e de sua situação atual. Isso pode ser especialmente benéfico para aqueles que se sentem presos em padrões de pensamento negativos ou comportamentos destrutivos, ajudando-os a romper com esses padrões e encontrar nova maneira de viver. Através da exploração do mundo subjetivo do paciente, a terapia fenomenológica oferece a oportunidade de uma compreensão mais pluridimensional e um senso renovado de significado e propósito na vida.

Nesse sentido, a terapia fenomenológica não apenas aborda os sintomas isoladamente, mas também promove uma transformação do indivíduo como um todo, resultando em uma maior satisfação e realização pessoal. Com a orientação adequada, os pacientes podem se beneficiar plenamente dessas abordagens terapêuticas baseadas na fenomenologia, encontrando um caminho para uma vida mais rica, significativa e satisfatória em todos os aspectos.



Referências:

- Albuquerque, C. C. A. (2024). Terapia sentido de vida: sua importância para a qualidade de vida em doentes em cuidados paliativos. Dissertação (Mestrado). Católica Faculdade de Educação e Psicologia.
- Araujo Lima, C. S., et al., (2023). Idealismo na formação médica à luz do pensamento de Howard Saul Becker: Revisão de Literatura. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*, 4(2), e422693-e422693.
- Araújo Souza, M. C. (2024). “Na hora que eu tomo, eu sei que aquilo é bom. Desse tamanhinho, mas faz um estraagoo!”: a experiência de ambiguidade com o uso da hormonioterapia no combate ao cancer de mama. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais
- Caixeta, L. V., Pegoraro, R. F., & Goto, T. A. (2021). Fenomenologia e Psicologia da Saúde: uma análise da produção acadêmica Brasileira. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, 27(3), 291-304.
- Caldas, M. T., et al., (2020). Redução de danos: o que dizem profissionais que exercem sua prática orientada por essa política. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 59908-59920.
- Castro, E. H. B. de. (2021) Suicídio, autolesão, relações, fatores contemporâneos: a vivência do desamparo sob o viés da Fenomenologia e a clínica dos três olhares In: Castro, E. H. B. de (2021) *Perspectivas em Psicologia Fenomenológico-Existencial: fazeres, saberes e possibilidades* – Editora Dialética, p. 309-330
- Castro, E. H. B. de (2023). Plantão psicológico em escolas da rede pública de ensino em Manaus: possibilidades e perspectivas. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 9-32.
- Castro, E. H. B., & Meira, J. C. (2023). Nos encontros, des-encontros e re-encontros com o adolescer: ser-plantonista e a pluridimensionalidade do ek-sistir. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 16(1, jan-jun), 415-457.
- Castro, E. H. B., Meira, J. C., Vieira, L. G. D., & Gomes, J. S. B. (2024). Psicologia Fenomenológica Crítica e Interseccionalidade: parâmetros de compreensão *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar*. Vol 17, Núm 2, julho-dez, pág. 320-353
- Coelho, J. (2023). A Promoção da Saúde Mental é uma Responsabilidade de Todos. *Revista De Investigação & Inovação Em Saúde*, 6(2). <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/376>.
- Coelho Peixoto, S. & Ribeiro Pires, H. S. (2024). Interferência das Relações Afetivas no Processo de Luto da Pessoa Idosa. *Rev. FSA*, v. 21, n. 9, set.
- Cordeiro, A. L. (2022). No limiar da dor: um estudo teórico acerca da relação entre experiências dolorosas e fibromialgia. Monografia (Graduação). Unichristus.
- Costa, D. É. T., et al., (2024). A psicologia humanista e seus benefícios psicoterapêuticos com o paciente. *Epitaya E-books*, 1(57), 287-322.
- Detoni, A. M., et al., (2022). Prevenção e intervenção em saúde mental: resiliência e psicologia positiva. *ANALECTA-Centro Universitário Academia*, 7(2).
- Dias, A. R., et al.,(2024). Desafiando o Modelo Biologista: Uma Reavaliação da Psiquiatria à Luz da Psicologia do Patológico. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(9), 3670-3686.
- Gonçalves, S. D. B. (2024). Transtorno Dissociativo de Identidade: Fenomenologia clínica e relação com o abuso infantil. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto
- Gonçalves et al., (2023). Saúde e qualidade de vida do idoso. *Revista Corpus Hippocraticum*, 2(1).



- Guimarães, U. A., & Silva Lima, R. M. da (2023). Do caos a existência: uma abordagem da filosofia existencialista. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*, 4(11), e4114308-e4114308.
- Hilário, E. A. P. (2023). *Vivência do profissional de saúde na crise psiquiátrica com comportamento conflituoso: um estudo fenomenológico*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais
- Joaquim, F. L. (2021). Contribuições da fenomenologia para a prática da enfermagem na saúde da mulher. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*- 2(6), e26468-e26468.
- Lemos, M. T. (2024). *O uso de plantas medicinais e fitoterápicos durante o tratamento antineoplásico: compreendendo a experiência do paciente*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais
- Macedo, A. D. C. C. F., et al., (2024). Saúde mental em saúde pública no Brasil: o papel da equipe multidisciplinária e do apoio matricial na qualidade da assistência. *Revista Foco*, 17(5), e5034-e5034.
- Macêdo, S. V., et al., (2022). Impasses e desafios na condução de pesquisas fenomenológicas sobre distanciamento social, Ensino remoto e saúde emental em universidades públicas nordestinas. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 12(28), 696-727.
- Machado, M. C. B. (2024). Relato de experiência: a contribuição do plantão psicológico como ferramenta de acolhimento na atenção primária à saúde na cidade de Foz do Iguaçu-PR *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*, 5(1), e515939-e515939.
- Mattar, J. & Ramos, D. K. (2021). Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. Edições 70
- Mendes, J. (2020). Envelhecimento (s), qualidade de vida e bem-estar. A psicologia em suas diversas áreas de atuação. In: Matos, T.N. (Org) Atena Editora, [10.22533/at.ed.18320170611](https://doi.org/10.22533/at.ed.18320170611)
- Meira, J. C., Maurício, J. P. V., Barbalho, D. R. G., Batista, B. R., & Gomes, G. M. (2024) A fenomenologia crítica de Merleau-Ponty e a pesquisa em Psicologia *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar*. Vol. 17, número 2, jul-dez, pág. 99-136
- Moraes, C. (2024). Transcendência: Experiências Religiosas e Espirituais à Luz da Psicologia e da Fenomenologia. CRV
- Morais, L. R. G. A., et al., (2024). Saúde pública: desafios e oportunidades para transformar o cuidado da saúde no século XXI. *Anais New Science Publishers*. Editora Impacto.
- Moura, T. B. (2022). A experiência vivida de clientes em psicoterapia na abordagem centrada na pessoa: um estudo fenomenológico. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- Mota, H. R., Gomes, B. D. M. R., Zahavi, D., & Martiny, K. M. (2021). Fenomenologia nos estudos de enfermagem: Novas perspectivas. *Veritas* (Porto Alegre), 66(1), e39223-e39223.
- Paula, E. (2024). *Você está bem? –A arte ea ciência da saúde integral e do bem-estar para uma vida mais saudável e significativa*. Amazon. Kindle
- Paula, G. B. de, Souza, R. S. de, & Toassi, R. F. C. (2024). Atividade de integração ensino-serviço-comunidade com foco na educação interprofissional: significados para o trabalho em equipe. *Saúde em redes*, 10(3), 4386. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2024v10n3.4386>
- Pinto, B. N. (2024). Depressão em famílias à luz da comunicação não-violenta e da abordagem centrada na pessoa: uma análise do filme “era uma vez um sonho” *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*, 5(1), e515594-e515594.
- Quintana, I. P. (2024) Integração mente-corpo-espírito na prática clínica – fundamentos fenomenológicos e filosóficos Segundo Edith Stein. *Perspectivas multidisciplinares*



- em saúde: práticas integrativas entre Brasil e Portugal*, editoraomnisscientia Vol 1 Cap 95, p. 857-866 DOI: 10.47094/978-65-6036-434-9
- Rabello, T. S. et al., (2022). Considerações e contribuições epistemológicas e metodológicas comuns na pesquisa educacional: uma reflexão necessária *Revista Prática Docente*, 7(1), e009-e009.
- Reis, H. F. T. et al., (2023). Identidade profissional da enfermeira no campo da saúde mental: estudo fenomenológico em merleau-ponty. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43, e20220140.
- Rodrigues, L. (2021) Análise fenomenológica do uso de plantas na comunidade quilombola Barra da Aroeira- Tocantins. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura), Universidade Federal do Tocantins.
- Rosa, J. B. D., et al., (2024). Estratégias de intervenção precoce em transtornos psicóticos: uma revisão sistemática. *Caderno Pedagógico*, 21(10).
- Rosa, M. T. P. A. N. (2024). *Esquizofrenia: da Fragmentação do eu ao Modernismo*. Tese (Doutoramento) Instituto de Psicologia. USP
- Rosa, L. S. & Mackedanz, L. F. (2021). A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. *Atos de Pesquisa em Educação*. Apr. DOI: [10.7867/1809-0354202116e8574](https://doi.org/10.7867/1809-0354202116e8574)
- Silva, A. M. S., Pinto, L. D. M., da Silva, A. A., de Souza Rios, A., Frota, F. D. A. T., & Frazão, M. A. (2024) Plantão psicológico, interseccionalidades e racialidades: perspectivas contemporâneas. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar*. Vol. 17, número 2, jul-dez, pág. 59-98
- Silva, R. D. C. F., et al., (2023). Vivências de estudantes de enfermagem frente aos impactos da pandemia COVID-19: na perspectiva fenomenológica. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, 16(8).
- Souza, C. C. M. (2024). A percepção de futuro acadêmico e profissional entre alunos plantonistas do programa “Plantão Psicológico”: o olhar sob o viés da fenomenologia-existencial. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade Federal do Amazonas ufam.edu.br
- Vaz, M. D. F. M., et al., (2024). Explorando a aplicação da Gestalt-terapia no tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). *Revista Contemporânea*, 4(10), e6335-e6335.
- Zanetti, F. M. (2021). Um olhar sobre a saúde humana: um estudo fenomenológico permeado pela aplasia medular. *Revista Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea*, 10(1), 18-38.

Recebido: 12.12.2024

Aprovado: 20.12.2024

Publicado: 01.01.2025

AUTORES

Amliz Andrade da Silva

Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial IEV/Manaus. Graduada em Psicologia pela UFAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: amlizsilva@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6706-8769>



Débora Moutinho Rodrigues

Pós-graduanda em Psicologia Clínica de inspiração fenomenológica pelo IEV/Manaus. Graduada em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Apoio técnico em Psicologia no Serviço de Acolhimento para crianças e adolescentes sob medida protetiva (SAICA). Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE). Email: debora13rodrigues@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4873-8352>

Gabriella Masulo Gomes

Graduada do Curso de Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Diretora de Pesquisa da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial certificado pelo CNPq. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LABFEN. E-mail: masulogabriella@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0290-798X>

Jessé Sidney Bezerra Gomes

Graduando em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial certificado pelo CNPq. Diretor de comunicação da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial. E-mail: jesse.sidney028@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1772-2322>

Nataly Barbosa de Souza

Psicóloga formada pela Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Vice-Diretora da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial. E-mail: nataly.barbosa.souza@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9691-3556>

Bárbara Uchôa Batista

Pós-graduanda em Psicologia Existencial humanista e fenomenológica pela FAVENI. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Manaus – CEULM/ULBRA. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: barbarauchoa@rede.ulbra.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3362-2302>